

Via-Sacra no Coliseu 2008

Presidida pelo Papa, com meditações do cardeal chinês Joseph Zen Ze-Kiun

ROMA, quinta-feira, 20 de março de 2008 (ZENIT.org).- Publicamos o texto da Via-Sacra que se recitará na noite desta Sexta-feira Santa, no Coliseu de Roma, sob a presidência do Papa, com meditações e orações escritas pelo cardeal Joseph Zen Ze-Kiun, S.D.B., bispo de Hong Kong.

* * *

DEPARTAMENTO PARA AS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS
DO SUMO PONTÍFICE

**VIA-SACRA
NO COLISEU**

PRESIDIDA PELO SANTO PADRE
BENTO XVI

SEXTA-FEIRA SANTA
DO ANO 2008

MEDITAÇÕES E ORAÇÕES

DE SUA EMINÊNCIA REVERENDÍSSIMA

o Senhor Card. JOSEPH ZEN ZE-KIUN, S.D.B.

Bispo de Hong-Kong

APRESENTAÇÃO

Quando Sua Santidade o Papa Bento XVI, por intermédio do Eminentíssimo Senhor Cardeal Tarcísio Bertone, me pediu para preparar as meditações para a Via-Sacra de Sexta-feira Santa deste ano no Coliseu, aceitei a tarefa sem a mínima hesitação. Compreendi que tal gesto do Santo Padre era ditado pelo seu desejo de manifestar a própria solicitude ao grande continente asiático e envolver neste solene exercício de piedade cristã particularmente os fiéis da China, para quem a Via-Sacra é uma devoção muito sentida. O Papa quis que eu trouxesse ao Coliseu a voz daquelas irmãs e daqueles irmãos distantes.

Com certeza o protagonista desta *Via dolorosa* é Nosso Senhor Jesus Cristo, tal como no-Lo apresentam os Evangelhos e a tradição da Igreja. Mas atrás d'Ele há tanta gente do passado e do presente, estamos nós. Nesta noite, deixemos que a multidão dos nossos irmãos distantes, mesmo no tempo, esteja espiritualmente presente no meio de nós. Provavelmente eles, mais do que nós hoje, viveram no seu corpo a Paixão de Jesus. Na sua carne, Jesus foi de novo preso, caluniado, torturado, escarnecido, arrastado, esmagado sob o peso da cruz e pregado naquele madeiro como um criminoso.

Obviamente, no Coliseu, esta noite não estamos só nós. Estão presentes, no coração do Santo Padre e no nosso coração, todos os «mártires vivos» do século vinte e um. «*Te martyrurum candidatus laudat exercitus*».

Pensando na perseguição, vêm ao pensamento também os perseguidores. Ao redigir o texto destas meditações dei-me conta, com grande espanto meu, de ser pouco cristão. Tive de fazer grande esforço para me purificar dos sentimentos de pouca caridade que nutria por quantos fizeram sofrer Jesus e por aqueles que, no mundo de hoje, estão a fazer sofrer os nossos irmãos. Somente quando coloquei diante de mim os meus pecados e as minhas infidelidades é que consegui ver-me entre os perseguidores e pude desfazer-me em preces de arrependimento e gratidão pelo perdão do Mestre misericordioso.

Disponhamo-nos, pois, para meditar, cantar, rezar a Jesus e com Jesus por quantos sofrem por causa do seu nome, por aqueles que O fazem sofrer a Ele e aos seus irmãos, e por nós mesmos, pecadores e às vezes também seus perseguidores.

ORAÇÃO INICIAL

O Santo Padre:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R/. Amen.

Jesus Salvador, encontramos-nos reunidos neste dia, nesta hora, e neste lugar que nos recorda inumeráveis servas e servos vossos, que, séculos atrás, por entre os rugidos dos leões esfomeados e os gritos da multidão burlesca, se deixaram despedaçar até à morte por fidelidade ao vosso nome. Nós, hoje, vimos aqui exprimir-Vos a gratidão da vossa Igreja pelo dom da salvação realizada por meio da vossa Paixão.

Os *coliseus* multiplicaram-se através dos séculos, nos lugares onde os nossos irmãos em diferentes partes do mundo, continuando a vossa Paixão, ainda hoje são duramente perseguidos. Unidos convosco e com os nossos irmãos perseguidos de todo o mundo, iniciamos de coração comovido este caminho pela *Via dolorosa* que um dia percorrestes com tanto amor.

PRIMEIRA ESTAÇÃO

Jesus em agonia no Horto das Oliveiras

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 14, 32-36

*Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: «Ficai aqui, enquanto Eu vou rezar». Tomou consigo Pedro, Tiago e A minha alma *João e começou a encher-Se de pavor e angústia. Disse-lhes então: . Avanzando um pouco, caiu por+está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai terra e orava para que, se fosse possível, se afastasse d'Ele aquela hora. Abbá – ó Pai – tudo Te é possível: afasta de Mim este cálice! Todavia, *Dizia: . não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres*

MEDITAÇÃO

Jesus sentia medo, angústia e uma tristeza de morte. Escolheu três companheiros, que, porém, depressa caíram de sono, e começou a rezar sozinho: «Afastese de Mim esta hora... afasta de Mim este cálice... todavia, Pai, seja feita a vossa vontade».

Viera ao mundo para fazer a vontade do Pai, mas nunca como naquele momento tinha provado, na sua profundidade, a amargura do pecado e sentiu-Se perdido.

Na Carta aos Católicos da China, Bento XVI recorda o vidente, no livro do Apocalipse de São João, que chora à vista do livro sigilado da história humana, do «*mysterium iniquitatis*». Somente o Cordeiro imolado é capaz de tirar aquele selo.

Em muitas partes do mundo, a Esposa de Cristo está atravessando a hora tenebrosa da perseguição, como outrora Ester ameaçada por Haman, como a «Mulher» do Apocalipse ameaçada pelo dragão. Estejamos vigilantes e acompanhemos a Esposa de Cristo na oração.

ORAÇÃO

Jesus, Deus onipotente que Vos fizestes fraqueza por causa dos nossos pecados, a Vós soam-Vos familiares os gritos dos perseguidos, que são o eco da vossa agonia. Eles perguntam: Porquê esta opressão? Porquê esta humilhação? Porquê esta longa escravidão?

Assomam à mente as palavras do Salmo: «Desperta, Senhor. Porque dormis? Levantai-Vos. Não nos rejeiteis para sempre! Porque escondéis a vossa face? Esqueceis Vós a nossa miséria e tribulação? A nossa alma está prostrada no pó e colado à terra o nosso corpo. Levantai-Vos, Senhor. Vinde em nosso auxílio» (*Sal 43, 24-26*).

Não, Senhor! Vós não usastes este Salmo no Getsémani, mas dissestes: «Seja feita a vossa vontade!» Teríeis podido mobilizar doze legiões de anjos, mas não o fizestes.

Senhor, o sofrimento amedronta-nos. Assalta-nos a tentação de nos agarrarmos aos meios fáceis de sucesso. Fazei que não tenhamos medo do medo, mas confiemos em Vós.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Stabat mater dolorosa

iuxta crucem lacrimosa

dum pendebat Filius.

SEGUNDA ESTAÇÃO

Jesus traído por Judas e abandonado pelos seus

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 14, 43a.45-46

*No mesmo instante – ainda Jesus falava – apareceu Judas, um dos Doze. . E beijou-O. Depois +Mestre *Aproximou-se logo de Jesus e disse-Lhe: deitaram-Lhe as mãos e prenderam-No. Então, os discípulos abandonaram-No e fugiram todos. Seguiu-O certo jovem, que só trazia um lençol sobre a pele. Agarraram-no. Mas ele largou o lençol e fugiu nu.*

MEDITAÇÃO

Traição e abandono por parte daqueles que Ele tinha escolhido como apóstolos, a quem tinha confiado os segredos do Reino, em quem tinha depositado plena confiança. Ou seja, falência completa! Que sofrimento, que humilhação!

Mas tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que tinham dito os profetas. Caso contrário, como se poderia conhecer a monstruosidade do pecado, que é precisamente traição do amor?

A traição colhe-nos de surpresa sobretudo quando provém dos pastores do rebanho. Como puderam fazer-Lhe isto? O espírito é forte, mas a carne é fraca. Tentações, ameaças e extorsões quebram a vontade. Tanto escândalo! Quanta amargura no coração do Senhor!

Não nos escandalizemos! As deserções, nunca faltaram nas perseguições. Tal como depois, frequentemente, se davam os regressos. Naquele jovem que largou o lençol e fugiu nu (cf. *Mc* 14, 51-52), intérpretes renomados viram o futuro evangelista Marcos.

ORAÇÃO

Senhor, quem foge da vossa Paixão fica sem dignidade. Tende piedade de nós. Despojamo-nos diante da vossa majestade. Mostramo-Vos as nossas chagas, inclusive as mais vergonhosas.

Jesus, abandonar-Vos é abandonar o sol. Querendo desfazer-nos do sol, caímos na escuridão e no frio.

Pai, partimos para longe da vossa casa. Não somos dignos de voltar a ser recebidos por Vós. E todavia Vós ordenais que sejamos lavados, vestidos, calçados e nos seja colocado o anel no dedo.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.

*Cuius animam gementem,
contristatam et dolentem
pertransivit gladius.*

TERCEIRA ESTAÇÃO

Jesus é condenado pelo Sinédrio

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 14, 55.61b-62a.64b

*Os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para Lhe darem a morte, mas não o encontravam. O Sumo Sacerdote começou a Jesus respondeu: +És Tu o Messias, o Filho do Deus Bendito? *interrogá-Lo: . +Sou* E todos sentenciaram que Jesus era réu de morte.*

MEDITAÇÃO

O Sinédrio era a corte de justiça do povo de Deus. Ora esta corte condena Cristo, o Filho de Deus bendito, julgando-O réu de morte.

O Inocente é condenado «porque blasfemou»: declaram os juízes e rasgam as vestes. Mas nós sabemos, pelo Evangelista, que o fizeram por inveja e ódio.

São João diz que, no fundo, o Sumo Sacerdote tinha falado em nome de Deus: só deixando condenar o seu Filho inocente é que Deus Pai pôde salvar os irmãos d'Ele culpados.

Através dos séculos, falanges de inocentes foram condenados a sofrimentos atrozes. Alguém grita que é uma injustiça, mas são eles, os inocentes, que em comunhão com Cristo, o Inocente, expiam os pecados do mundo.

ORAÇÃO

Ó Jesus, não Vos preocupais com fazer valer a vossa inocência, interessado, como estais, apenas em restituir ao homem a justiça que perdeu por causa do pecado.

Éramos vossos inimigos, não havia modo de podermos alterar a nossa condição. E fizestes-Vos condenar para nos dar o perdão. Ó Salvador, não permitais que nos façamos condenar a nós mesmos no último dia. «Iudex ergo cum sedebit, quicquid latet apparebit; nil inultum remanebit. Iuste iudex ultionis, donum fac remissionis ante diem rationis».

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

O quam tristis et afflicta

Fuit illa benedicta

Mater Unigeniti!

QUARTA ESTAÇÃO

Jesus é renegado por Pedro

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 14, 66-68.72

*Pedro estava em baixo, no pátio, quando chegou uma das criadas do Sumo Sacerdote. Ao vê-lo a aquecer-se, olhou-o de frente e disse-lhe: «Tu também estavas com o Nazareno, com Jesus». Mas ele negou: «Não sei nem entendo o que dizes». E logo cantou um galo pela segunda vez. Então, lembrou-se Pedro daquilo Antes de um galo cantar duas vezes, três vezes Me*que Jesus lhe tinha dito: hás-de negar». E rompeu em largo pranto.*

MEDITAÇÃO

«Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei» (Mc 14, 31). Pedro era sincero, quando disse isto; mas não se conhecia a si mesmo, não conhecia a própria fraqueza. Era generoso, mas esquecera-se de que tinha necessidade da generosidade do Mestre. Pretendia morrer por Jesus, quando era Jesus que tinha de morrer por ele, para o salvar.

A «pedra»... Ao fazer de Simão a «pedra» sobre a qual há-de fundar a Igreja, Cristo implicou o apóstolo na sua iniciativa de salvação. Pedro pensou ingenuamente que podia dar qualquer coisa ao Mestre, quando tudo lhe era dado gratuitamente por Ele, incluindo o perdão depois de O ter renegado.

Jesus não desdisse a escolha que fizera de Pedro para fundamento da sua Igreja. Depois do arrependimento, Pedro tornou-se capaz de confirmar os seus irmãos.

ORAÇÃO

Senhor, quando Pedro fala iluminado pela revelação do Pai, em Vós reconhece Cristo, Filho do Deus vivo. Ao contrário, quando se fia da sua razão e da sua boa vontade, torna-se obstáculo à vossa missão. A presunção fá-lo renegar a Vós, seu Mestre, enquanto o humilde arrependimento o há-de novamente confirmar como rocha sobre a qual edificais a vossa Igreja. A vossa escolha de confiar a continuação da obra de salvação a homens fracos e vulneráveis manifesta a vossa sabedoria e o vosso poder.

Protegei os homens que escolheste, Senhor, para que as portas do inferno não prevaleçam contra os vossos servos.

Fixai em nós o vosso olhar como fizestes com Pedro naquela noite, depois do canto do galo.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Quæ mærebat et dolebat

pia mater, cum videbat

Nati pœnas incliti.

QUINTA ESTAÇÃO

Jesus é julgado por Pilatos

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 15, 12-15

Pilatos tomou novamente a palavra e perguntou-lhes: «Então, que hei-de fazer d'Aquele que chamais o Rei dos Judeus?» E eles gritaram de novo: «Crucifica-O». Pilatos replicou-lhes: «Mas que mal fez Ele?» Mas eles gritaram mais ainda: «Crucifica-O». Então, Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado.

MEDITAÇÃO

Pilatos parecia poderoso, tinha direito de vida e de morte sobre Jesus. Sentia gosto em ironizar com o «Rei dos Judeus», mas na realidade era fraco, vil e servil. Temia o imperador Tibério, temia o povo, temia aqueles sacerdotes que entretanto no coração desprezava. Entregou Jesus para ser crucificado, quando sabia que era inocente.

Na fugaz tentativa de salvar Jesus, chega a dar a liberdade a um perigoso homicida.

Inutilmente procurava lavar aquelas mãos gotejando sangue inocente.

Pilatos é imagem de todos aqueles que detêm a autoridade como instrumento de poder e descuidam a justiça.

ORAÇÃO

Jesus, com a vossa coragem em declarar-Vos rei, procurastes despertar Pilatos para a voz da sua consciência. Iluminai a consciência de tantas pessoas constituídas em autoridade, para que reconheçam a inocência dos vossos seguidores. Dai-lhes a coragem de respeitar a liberdade religiosa.

Muito difusa é a tentação de adular o poderoso e oprimir o fraco. E os poderosos são aqueles que estão constituídos em autoridade, aqueles que controlam o comércio e os mass-media; mas, há também a gente que se deixa facilmente manipular pelos poderosos para oprimir os fracos. Como podia gritar «Crucifica-O!» aquela gente que Vos conheceu como amigo compassivo, como alguém que só tinha feito bem a todos?

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Quis est homo qui non fleret,

matrem Christi si videret

in tanto supplicio?

SEXTA ESTAÇÃO

Jesus é flagelado e coroado de espinhos

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 15, 15b.17-19

*Pilatos, depois de ter mandado flagelar Jesus, entregou-O para ser crucificado. Então, os soldados revestiram-Lhe um manto de púrpura e puseram-Lhe uma coroa de espinhos, que haviam tecido. Depois começaram a Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, +Salve, ó Rei dos Judeus! *saudá-Lo: cuspiam-Lhe em cima e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele.*

MEDITAÇÃO

A flagelação, então em uso, era uma punição aterradora. Aquele horrível *flagellum* dos Romanos arrancava a carne aos pedaços. E a coroa de espinhos, para além das dores agudíssimas que causava, representava ainda um escárnio à divindade do divino Prisioneiro, bem como os escarros e as bofetadas.

Torturas tremendas continuam a surgir da crueldade do coração humano – não sendo as psíquicas menos atrozes do que as físicas – e, frequentemente, as próprias vítimas se tornam algozes. Será sem sentido tanto sofrimento?

ORAÇÃO

Não, Jesus! É que Vós continuais a recolher e a santificar todos os sofrimentos: os dos doentes, os daqueles que morrem de miséria, os de todos os discriminados; mas entre todos refulgem os sofrimentos pelo vosso nome.

Pelos sofrimentos dos mártires, abençoai a vossa Igreja; que o seu sangue se torne semente de novos cristãos. Cremos firmemente que os seus sofrimentos, apesar de na hora parecerem uma derrota completa, trarão a verdadeira vitória à vossa Igreja. Senhor, dai constância aos nossos irmãos perseguidos!

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Pro peccatis suæ gentis

vidit Iesum in tormentis

et flagellis subditum.

SÉTIMA ESTAÇÃO

Jesus é carregado com a cruz

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 15, 20

No fim de terem escarnecido de Jesus, despiram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe as suas roupas. Levaram-No então dali, para O crucificarem.

MEDITAÇÃO

A cruz, o grande símbolo do cristianismo, de instrumento de punição ignominiosa que era passou a estandarte glorioso de vitória.

Existem ateus corajosos que estão prontos a sacrificar-se pela revolução: estão dispostos a abraçar a cruz, mas sem Jesus. Entre os cristãos, há «ateus» de facto que querem Jesus, mas sem a cruz. Ora, sem Jesus, a cruz é insuportável e, sem a cruz, não se pode pretender de estar com Jesus.

Abracemos a cruz e abracemos Jesus; e, com Jesus, abracemos todos os nossos irmãos doentes e perseguidos!

ORAÇÃO

Ó divino Redentor, com quanto ardor abraçastes a cruz, que há muito desejáveis! Esta pesa sobre os vossos ombros chagados, mas é sustentada por um coração cheio de amor.

Os grandes Santos compreenderam tão profundamente o valor salvífico da cruz que chegavam a exclamar: «Ou sofrer, ou morrer!» A nós pelo menos concedei-nos acolher o vosso convite para levar a cruz atrás de Vós. Preparastes para todos nós uma cruz mesmo à medida de cada um. Recordemos a imagem do Papa João Paulo II, que sobe a «Colina das Cruzes» na Lituânia: por detrás de cada uma daquelas cruzes havia uma história a contar, história de sofrimento e de alegria, de humilhação e de triunfo, de morte e de ressurreição.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Quis non posset contristari,

piam matrem contemplari

dolentem cum Filio?

OITAVA ESTAÇÃO

Jesus é ajudado pelo Cireneu a levar a Cruz

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 15, 21

Requisitaram, para levar a cruz de Jesus, um homem que passava de regresso do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo.

MEDITAÇÃO

Simão de Cirene regressava do campo. Embateu naquele cortejo de morte e é requisitado para levar a cruz juntamente com Jesus.

Num segundo tempo, ele ratificou este serviço, sentiu-se feliz por ter servido de ajuda ao pobre Condenado e tornou-se um dos discípulos na Igreja primitiva. Foi certamente objecto de admiração e quase de inveja pela sorte especial que teve de aliviar Jesus nos seus sofrimentos.

ORAÇÃO

Amado Jesus, provavelmente mostrastes ao Cireneu a vossa gratidão pela sua ajuda, quando na realidade era a ele e a cada um de nós que a cruz era devida. De igual modo nos agradecemos, ó Jesus, sempre que ajudamos os irmãos a levarem a cruz, quando afinal cumprimos simplesmente o nosso dever para expiar os nossos pecados.

No início deste círculo de compaixão, estais Vós, Jesus. Levais a nossa cruz, e assim nos tornamos capazes de ajudar-Vos, nos vossos irmãos, a levar a cruz.

Senhor, como membros do vosso Corpo, ajudamo-nos uns aos outros a levar a cruz e admiramos o exército imenso de *cireneus* que, apesar de ainda não terem a fé, generosamente aliviaram os vossos sofrimentos nos vossos irmãos.

Ao ajudarmos os irmãos da Igreja perseguida, fazei-nos pensar que, na realidade, maior ainda é a ajuda que nos vem deles.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed libera nos a malo.

*Tui Nati vulnerati,
tam dignati pro me pati
pœnas mecum divide.*

NONA ESTAÇÃO

Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.
R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Lucas 23, 27-28

Seguia Jesus grande massa de povo e mulheres batiam no peito e se lamentavam por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes: «Mulheres de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos».

MEDITAÇÃO

As mulheres, as mães extraem do amor uma imensa capacidade de resistência no sofrimento. Sofrem por causa dos homens, sofrem pelos seus filhos. Pensemos nas mães de tantos jovens perseguidos e presos por causa de Cristo. Tantas e intermináveis noites passadas de vigília e em lágrimas por aquelas mães! Pensemos nas mães que, sob risco de prisão e perseguição, continuaram a rezar em família, cultivando no coração a esperança de tempos melhores.

ORAÇÃO

Jesus, tal como Vos preocupastes, não obstante os vossos sofrimentos, em dirigir a vossa palavra às mulheres no Caminho da Cruz, assim também fazei ouvir hoje a vossa voz consoladora e elucidativa a tantas mulheres que sofrem.

Exortais-las a não chorarem por Vós, mas por elas mesmas e pelos seus filhos.

Chorando por Vós, estão a chorar sofrimentos que trazem a salvação à humanidade e, por isso, são causa de alegria. Diversamente, aquilo por que devem chorar são os sofrimentos que se ficam a dever aos pecados, que fazem delas, de seus filhos e de todos nós lenha seca merecedora de ser lançada ao fogo.

Vós, Senhor, enviastes a vossa Mãe a Lourdes e a Fátima para nos repetir esta mesma mensagem: «Fazei penitência e rezai para deter a ira de Deus». Fazei com que finalmente acolhamos de coração sincero o ardente apelo!

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Eia, mater, fons amoris,

me sentire vim doloris

fac, ut tecum lugeam.

DÉCIMA ESTAÇÃO

Jesus é crucificado

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 15, 25.31.34

Eram nove horas da manhã quando crucificaram Jesus. Os sumos sacerdotes juntamente com os escribas troçavam uns com os outros e diziam: «Salvou os outros e a Si mesmo não pode

salvar-Se!» Às três da tarde, Jesus exclamou com voz forte: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?»

MEDITAÇÃO

Jesus despido, pregado, a contas com dores indescritíveis, escarnecido pelos seus inimigos, sente-Se abandonado até pelo Pai. É o inferno merecido pelos nossos pecados. E na cruz permaneceu, Jesus não Se libertou.

N'Ele se cumpriram as profecias do Servo Sofredor: «(...) sem distinção nem beleza (...) nem aspecto agradável (...) Nós víamos nele um homem castigado, ferido por Deus (...) Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada qual o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós. Maltratado, como era, resignava-se, e não abria a boca. Era como o cordeiro levado ao matadouro e a ovelha sem voz ante aqueles que a tosquam» (Is 53, 2.4.6-7).

ORAÇÃO

Jesus crucificado, não foi tanto no Tabor como sobretudo no Calvário que nos revelastes o vosso verdadeiro rosto, o rosto de um amor levado até ao extremo.

Há quem prefira, por reverência, representar-Vos coberto com o manto real mesmo na cruz. Nós, porém, não tememos expor-Vos assim como pendéreis do patíbulo naquela sexta-feira, desde o meio-dia até às três da tarde.

Ver-Vos crucificado incita-nos a termos vergonha das nossas infidelidades e enche-nos de gratidão pela vossa infinita misericórdia. Ó Senhor, quanto Vos custou ter-nos amado!

Confiados na força que nos vem da vossa Paixão, prometemos nunca mais Vos ofender. Desejamos ter um dia a honra de sermos, também nós, colocados na cruz como Pedro e André. A tal nos encoraja a serenidade e alegria que temos tido a graça de contemplar nos rostos dos vossos servos fiéis, os mártires do nosso século.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Fac ut ardeat cor meum

in amando Christum Deum,

ut sibi complaceam.

DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO

Jesus promete o seu Reino ao bom ladrão

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Lucas 23, 33.42-43

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, aí crucificaram Jesus e os malfeitores, um à direita e o outro à esquerda. Um dos malfeitores disse: «Jesus, lembra-Te de mim, quando entrares no teu reino». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso».

MEDITAÇÃO

Era um malfeitor. Representa todos os malfeitores, isto é, todos nós. Teve a sorte de estar perto de Jesus no sofrimento, mas todos nós temos a mesma sorte. Digamos-Lhe também nós: «Senhor, lembrai-Vos de nós, quando chegardes ao vosso reino». E receberemos a mesma resposta.

E aqueles que não têm a sorte de estar perto de Jesus? Jesus está perto deles, perto de todos e de cada um.

«Jesus, lembrai-Vos de nós»: digamos-Lho por nós, pelos nossos amigos, pelos nossos inimigos, e pelos perseguidores dos nossos amigos. A salvação de todos é a verdadeira vitória do Senhor.

ORAÇÃO

Jesus, lembrai-Vos de mim, quando, vendo as minhas infidelidades, me sinto tentado ao desespero.

Jesus, lembrai-Vos de mim, quando, depois de repetidos esforços, me vejo ainda no fundo do vale.

Jesus, lembrai-Vos de mim, quando todos se tiverem cansado de mim e mais ninguém me der confiança, vendo-me sozinho e abandonado.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Sancta mater, istud agas,

Crucifixi fige plagas

cordi meo valide.

DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO

A Mãe e o discípulo ao pé da cruz de Jesus

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São João 19, 25-27

Ao pé da cruz de Jesus, estavam a sua Mãe, a irmã de sua Mãe. Maria, mulher de Cléofas e Maria de Magdala. Ao ver a Mãe e o discípulo que amava, ali presente, Jesus disse à Mãe: «Mulher, eis o teu filho». A seguir disse ao discípulo: «Eis a tua mãe». E, a partir daquele momento, o discípulo recebeu-a em sua casa.

MEDITAÇÃO

Mesmo naquele momento supremo, Jesus esquece-Se de Si mesmo e pensa na sua Mãe, pensa em nós. Primeiro confia sua Mãe ao discípulo, como parece sugerir São João, ou antes confia o discípulo à Mãe?

Seja como for, para o discípulo, Maria será sempre a Mãe que o Mestre, ao morrer, lhe confiou e, para Maria, o discípulo será sempre o filho que o Filho moribundo Lhe entregou e

ao qual estará espiritualmente unida sobretudo na hora da morte. Naturalmente ao lado dos mártires que morrem, estará sempre a Mãe de pé junto da sua cruz, a sustentá-los.

ORAÇÃO

Jesus e Maria, compartilhastes mesmo até ao fundo o sofrimento: Vós, Jesus, na cruz; e Vós, Mãe, aos pés da mesma. A lança abriu o lado do Salvador e a espada trespassou o coração da Virgem Mãe.

Na realidade, fomos nós, com os nossos pecados, quem causou tanta dor.

Aceitai o arrependimento de todos nós, que, por causa da nossa fraqueza, sempre corremos o risco de traiçoar, renegar e desertar.

Aceitai o preito de fidelidade de todos aqueles que seguiram o exemplo de São João, que permaneceu corajosamente ao pé da cruz.

Jesus e Maria, dou-Vos o meu coração e a alma minha. Jesus e Maria, assisti-me na última agonia. Jesus e Maria, expire em paz entre Vós a alma minha.

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Fac me tecum pie flere,

Crucifixo condolere,

donec ego videro.

DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO

Jesus morre na cruz

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Lucas 23, 46

Jesus bradou com voz forte: «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito». Dito isto, expirou.

MEDITAÇÃO

Jesus morre verdadeiramente, porque é verdadeiro homem. Entrega ao Pai o último respiro. Ó como é preciosa a respiração! O sopro de vida foi dado ao primeiro homem, e é-nos devolvido de modo novo depois da ressurreição de Jesus, para sermos capazes de oferecer cada respiro ao seu Doador. Quão grande é o medo que temos da morte e como somos mantidos na escravidão por este medo! O sentido e o valor duma vida são decididos pelo modo como a sabemos dar. Mesmo para o homem sem fé, não é admissível que alguém se agarre à vida perdendo-lhe o sentido. Para Jesus, indo mais além, não há amor maior do que dar a vida pelo amigo. Quem se agarra à vida, perdê-la-á. Quem está pronto a sacrificá-la, conservá-la-á.

Os mártires dão o mais alto testemunho do seu amor. Não se envergonham do seu Mestre diante dos homens. O Mestre orgulhar-Se-á deles diante da humanidade inteira no último dia.

ORAÇÃO

Jesus, tomastes a vida humana precisamente para a poderdes dar. Revestindo-Vos da nossa carne de pecado, Vós, ó Rei imortal, tornastes-Vos mortal. Aceitando a morte mais trágica e obscura, fruto extremo do pecado, colocastes o acto supremo de completa confiança no Pai. «In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum».

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Vidit suum dulcem Natum

morientem desolatum,

cum emisit spiritum.

DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO

Descido da cruz, Jesus é depositado no sepulcro

V/. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R/. Quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.

Evangelho segundo São Marcos 15, 46

José de Arimateia comprou um lençol, desceu da cruz o corpo de Jesus e envolveu-O no lençol. Depois, depositou-O num túmulo que tinha sido escavado na rocha e rolou uma pedra contra a porta do túmulo.

MEDITAÇÃO

Jesus não escolheu descer vivo da cruz, mas ressurgir do sepulcro. Verdadeira morte, verdadeiro silêncio, a Palavra de Vida emudecerá por três dias.

Imaginemos a confusão dos nossos primeiros pais diante do corpo inanimado de Abel, a primeira vítima da morte.

Pensemos na dor de Maria, que acolhe no seu regaço Jesus reduzido a uma cúmulo de chagas, mais um verme do que um homem, incapaz de retribuir o olhar de amor de sua Mãe. Agora Ela deve entregá-Lo às gélidas pedras do sepulcro, depois de O ter apressadamente limpo e ajeitado. A única coisa a fazer agora, é esperar. Parece infundável a expectativa do terceiro dia.

ORAÇÃO

Senhor, os três dias parecem-nos tão longos! Os nossos irmãos fortes cansam-se, os irmãos fracos escorregam cada vez mais fundo, enquanto os prepotentes se erguem com arrogância. Dai perseverança aos fortes, animai os fracos e convertei todos os corações.

A razão que nos move, quando temos pressa, é a pretensão de vermos já a vitória da Igreja? Não será porventura a nossa vitória que estamos ansiosos de ver? Senhor, fazei-nos perseverantes na união com a Igreja do silêncio e na aceitação da necessidade de desaparecer e morrer como o grão de trigo.

Fazei-nos ouvir a vossa palavra, Senhor: «Não tenhais medo! Eu venci o mundo. Nunca falto ao encontro. Estou convosco todos os dias até ao fim do mundo».

Senhor, aumentai a nossa fé!

Todos:

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Quando corpus morietur,

fac ut animæ donetur

paradisi gloria.

Amen.

O Santo Padre dirige a palavra aos presentes.

No final do discurso, o Santo Padre dá a Bênção Apostólica:

BÊNÇÃO

V/. Dominus vobiscum.

R/. Et cum spiritu tuo.

V/. Sit nomen Domini benedictum.

R/. Ex hoc nunc et usque in sæculum.

V/. Adiutorium nostrum in nomine Domini.

R/. Qui fecit cælum et terram.

V/. Benedicat vos omnipotens Deus,

Spiritus Sanctus.☩ Filius et ☩ Pater et ☩

R./ Amen.

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

Via-Sacra no Coliseu de Roma pelos cristãos perseguidos

Reflexões guiadas pelas meditações do cardeal arcebispo de Hong Kong

Por Jesús Colina

CIDADE DO VATICANO, quinta-feira, 20 de março de 2008 (ZENIT.org).- A Via-Sacra da noite desta Sexta-Feira Santa, presidida por Bento XVI no Coliseu, em Roma, não só percorrerá o caminho da cruz de Cristo, mas também o dos cristãos perseguidos.

Dará voz a seus sofrimentos e esperanças o cardeal Joseph Zen Ze-kium, S.D.B., bispo de Hong Kong, a quem o Papa encomendou a redação das meditações e orações que acompanham as catorze estações.

Nascido em uma família católica há 76 anos em Xangai, ele entrou ainda jovem no seminário dos salesianos em Hong Kong. Doutorou-se em filosofia em Roma, na universidade Salesiana, em 1964.

Foi superior da província chinesa dos salesianos e, em 1989, converteu-se no primeiro sacerdote da diocese de Hong Kong autorizado pela China popular a visitar o continente para ensinar nos seminários «oficiais» (reconhecidos pela Associação Patriótica católica).

Na *oração inicial* da Via-Sacra o purpurado marca seu propósito, explicando que o Coliseu constitui uma recordação dos primeiros cristãos, onde sob «os rugidos dos leões esfomeados e os gritos da multidão burlesca, se deixaram despedaçar até à morte por fidelidade ao vosso nome» a Cristo.

«Os *coliseus* multiplicaram-se através dos séculos, nos lugares onde os nossos irmãos em diferentes partes do mundo, continuando a vossa Paixão, ainda hoje são duramente perseguidos».

Na *introdução*, o purpurado apresenta o valor que hoje tem este sofrimento: «Na sua carne, Jesus foi de novo preso, caluniado, torturado, escarnecido, arrastado, esmagado sob o peso da cruz e pregado naquele madeiro como um criminoso», acerscenta.

Mas esta recordação quer evitar todo espírito de ódio perante os perseguidores, ao contrário, eleva uma oração por eles.

Na décima primeira estação, que recorda a promessa de Jesus ao bom ladrão de acolhida no Paraíso, os fiéis reunidos na noite de Roma com velas elevarão esta oração: ««Jesus, lembrai-Vos de nós»: digamos-Lho por nós, pelos nossos amigos, pelos nossos inimigos, e pelos perseguidores dos nossos amigos».

Mas as meditações propõem também perguntas dramáticas: «Torturas tremendas continuam a surgir da crueldade do coração humano – não sendo as psíquicas menos atrozés do que as

físicas – e, frequentemente, as próprias vítimas se tornam algozes. Será sem sentido tanto sofrimento?».

Na última estação, o cardeal, em sua meditação, responde a esta pergunta: «A razão que nos move, quando temos pressa, é a pretensão de vermos já a vitória da Igreja? Não será porventura a nossa vitória que estamos ansiosos de ver? Senhor, fazei-nos perseverantes na união com a Igreja do silêncio e na aceitação da necessidade de desaparecer e morrer como o grão de trigo».

«Fazei-nos ouvir a vossa palavra, Senhor: 'Não tenhais medo! Eu venci o mundo. Nunca falto ao encontro. Estou convosco todos os dias até ao fim do mundo. Senhor, aumentai a nossa fé!», conclui.